

P 177 23
C
T 08

TR 10 -

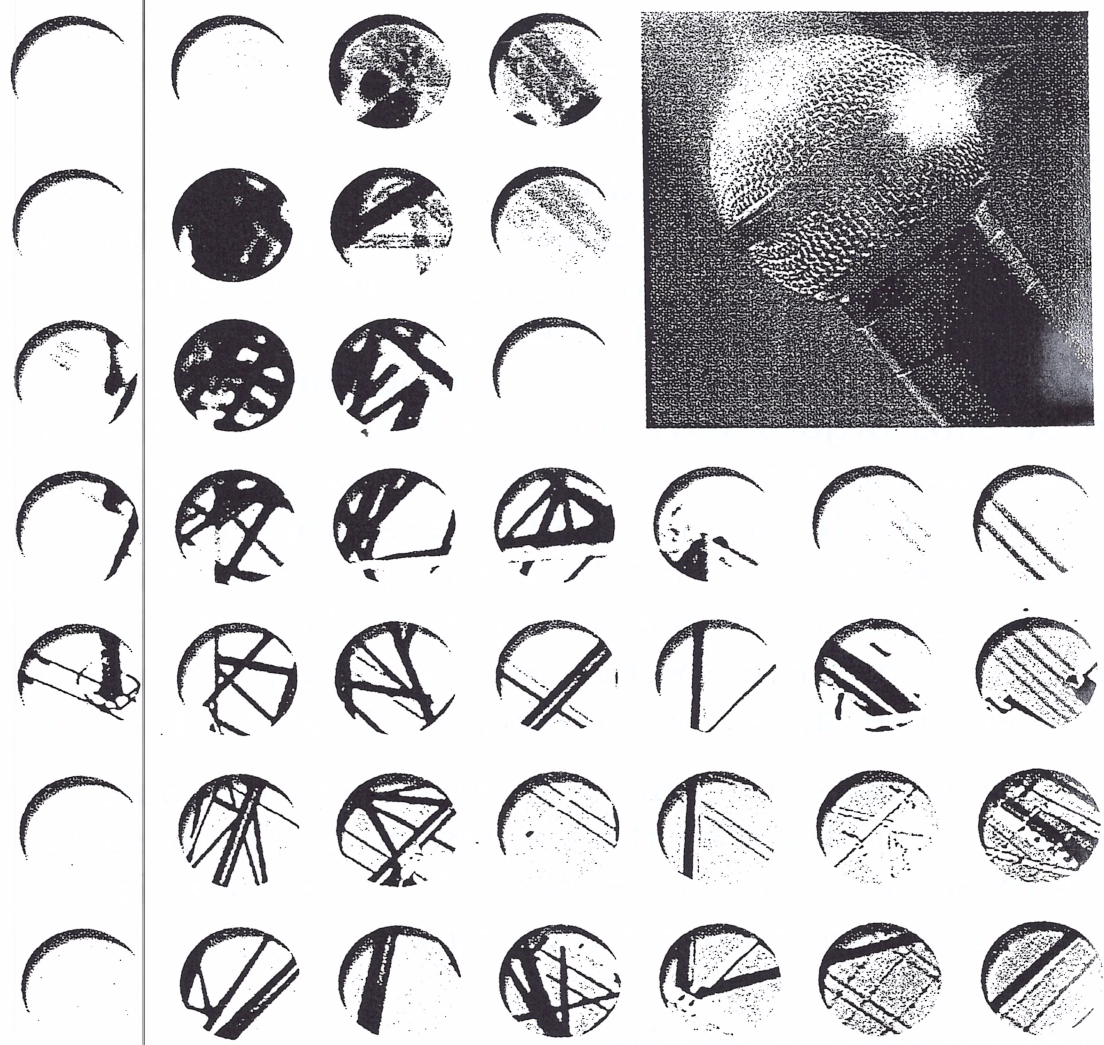
CCA 0303

SEPAC - Serviço à Pastoral da Comunicação

B

RÁDIO

a arte de falar e ouvir



LABORATÓRIO



BRASIL

5. Radiojornalismo: o gênero informativo

De todos os gêneros radiofônicos, o informativo ocupa posição de destaque. As características do rádio como meio de comunicação de massa fazem com que ele seja especialmente adequado para a transmissão da informação, que pode ser considerada como sua função principal: ele tem condições de transmitir a informação com maior rapidez do que qualquer outro meio.

O rádio foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que deu ineditismo à notícia, graças à possibilidade de divulgar os fatos no exato momento em que eles ocorrem. Permitiu que o homem se sentisse participante de um mundo muito mais amplo do que aquele que estava ao alcance de seus órgãos sensoriais: mediante uma "ampliação" da capacidade de ouvir, tornou-se possível saber que o que "fazem neste mundo", pode chegar aos seus ouvidos assim que ocorrer. Segundo Walter Sampaio, o rádio intrinsicamente coloca o ouvinte dentro daquela "história que passa", no momento exato em que está passando e, extrinsecamente, abre-lhe a alternativa de acompanhá-la.

Essa atividade do rádio é denominada de *radiojornalismo*: verdade transmitida com responsabilidade social. O radiojornalismo vive da informação a ser investigada, noticiada, a ser comentada e repercutida.

A informação no rádio

Nos últimos tempos, tem sido atribuída à palavra informação uma série de conotações — principalmente com relação aos meios eletrônicos —, adjetivando-a para que

represente, também, outros tipos de mensagens que não as eminentemente jornalísticas. Assim, muitas vezes ouvimos a “informação musical”, “informação comercial” etc. Discussões à parte, vamos aqui considerar apenas um tipo de informação: a jornalística.

O objetivo da informação como mensagem radiofônica é manter o ouvinte a par de tudo o que de interesse e atualidade ocorre no mundo. Sob este ponto de vista, podemos considerar que pertencem à informação todos os programas regulares de notícias, os ocasionais originados pela aparição de uma notícia de excepcional relevo e aqueles outros que têm como finalidade levar ao público um conjunto de conteúdos que estão presentes na atualidade sem serem totalmente atuais. Desse modo, a informação radio-fônica aparece como um todo dentro da sucessão de mensagens radiofônicas diárias, não como algo isolado dentro da programação, com horário mais ou menos fixo e duração determinada.

Informação e notícia: conceitos

Muitas divergências existem em torno dos conceitos de informação e de notícia, às vezes empregados como sinônimos, outras com especificações próprias. Genericamente, podemos considerar que informar “é dar a conhecer um conjunto de mensagens de atualidade (notícias), através dos distintos meios de comunicação”.

Existem várias definições para notícia. Uma das mais usuais é a que diz: *notícia é tudo aquilo que é novidade, interessante e de relevância social*. Desde o nascimento do jornal, no início do século XVII, existe o problema da necessidade de escolher, dentre um grande número de acontecimentos, aqueles que merecem ser divulgados. Com o rádio, essa realidade não é muito diferente.

Os critérios para a construção de notícias seguem parâmetros éticos e morais que orientam o radialista, o repórter, o pauteiro como proceder no processo de produção de matérias. Entre eles, podemos destacar:

Objetividade: é um princípio básico que orienta a atividade do radialista. Significa relatar de maneira correta essas verdades em seu próprio contexto, mesmo quando entram em conflito com nossos valores pessoais. Agir de forma objetiva nem sempre resulta fácil, pois o profissional de rádio se depara cotidianamente com questões que o envolvem subjetivamente. Mesmo assim, constitui um imperativo ético que o profissional seja imparcial, o máximo que puder.

Os valores das notícias: “Entre todos os eventos e histórias que ocorrem num dia, como o radialista decide o que será incluído no boletim noticiário?” (2001: 31), questiona Mcleish. Os valores das notícias são medidos pelo interesse do ouvinte, por aquilo que lhe envolve direta ou indiretamente. Alguns pontos devem ser levados em conta pelo que é:

- importante – acontecimentos e decisões que afetam o mundo, a nação, a comunidade e, portanto, a mim/você;
- controverso – eleição, guerra, processo no tribunal, em que o resultado ainda não é conhecido;
- dramático – as dimensões da tragédia, acidente, terremoto, tempestade, assalto;
- geograficamente próximo – quanto mais perto do ouvinte, a notícia terá maior probabilidade de afetá-lo;
- culturalmente pertinente – você pode se sentir ligado/a a um incidente mesmo que seja distante, se tiver algo em comum com ele;

- imediato – acontecimentos, e não tendências;
- inusitado – o incomum ou coincidente à medida que afeta as pessoas.

Considerada o espelho da sociedade, a notícia radiofônica deve se preocupar em, pelo menos, possibilitar ao público informações importantes levando em conta o *incomum*, o *relevante*, ou seja, o *factual*. Isso no entanto não deve motivar a exploração da miséria humana; o incomum da notícia deve ter como horizonte a relevância e pertinência do fato para os seus ouvintes.

A construção de notícias no rádio depende de uma série de procedimentos que absorve grande parte das funções exercidas no meio, mobilizando técnicas e formas de fazer particulares.

A mensagem informativa

Existe apenas uma informação para ser difundida tanto pelos veículos impressos como pelos eletrônicos. No rádio, a informação vai apresentar características próprias, sem contudo perder sua identificação com o conteúdo a ser informado. A diferenciação deve ser entendida unicamente em função do meio específico e da técnica mais adequada a ele, e não como se existisse uma parcela específica de informação para cada meio. O que pode ocorrer é a aparição eventual de acontecimentos que melhor se adaptam para serem transmitidos por um ou por outro meio.

A notícia no rádio tem estrutura semelhante a outras mensagens radiofônicas: embora a informação tenha conteúdo e natureza diferentes das demais, está sujeita à linguagem do meio, devendo adequar-se às suas características. E algumas das características do rádio permitem que seja especialmente apto para a transmissão da informação, des-

6. Produzindo notícias, divulgando informação

Neste momento, estaremos conhecendo as etapas de produção de notícias, entrevistas e outras possibilidades. Conforme assinalado anteriormente, a arte de fazer rádio implica leis e regras específicas que compreendem linguagens, técnicas e procedimentos que o profissional do rádio deverá levar em conta e dominar de forma adequada. No entanto, antes de procedermos à etapa de produção de notícias faz-se necessária a explicação de alguns termos que aqui serão utilizados. São expressões comuns ao universo da construção noticiosa, em particular ao universo do rádio, em geral.

- *BG (Background)*: música, vozes ou ruído em fundo que servem de suporte para a fala. O mesmo que BG (begô). O BG precisa ser característico, para não ser confundido com falha técnica, e não pode, de maneira alguma, prejudicar o som da fala.

- *Retranca*: o assunto a que a lauda (notícia) se refere.

- *Rubrica*: são as recomendações ao locutor para uma entonação especial, pronúncia de uma palavra estrangeira ou difícil.

- *Lauda*: folha padronizada em que é redigido o texto do programa, com as marcações para a técnica.

- *Script*: roteiro para gravação ou veiculação de um radiojornal.

- *Deixa*: palavras finais da matéria que indicam ao locutor e ao operador de som o momento em que outro tre-

cho da informação deve ir ao ar. Designa também o ponto da edição.

- *Vinheta*: chamada de curta duração, usada para destacar o intervalo e o reinício.

A produção da notícia implica atividades e ações que vão do percurso assim descrito:

pauta – texto – locução

Pauta

É um roteiro com perguntas básicas, por meio do qual o repórter orientará sua entrevista. Faz parte da pauta um resumo dos acontecimentos, a respeito do entrevistado e do que o ouvinte espera da matéria (enfoque). A pauta é ponto de partida; ela deve surgir sempre através da observação, das entrelinhas.

- *Importante*: por ser ágil e rápido na transmissão da informação, é o rádio que deve gerar novos assuntos entre os meios de comunicação. Fazer uma pauta em cima de uma notícia de jornal ou do que a televisão já mostrou contraria a proposta de um radiojornalismo vivo e dinâmico. A quantidade de informações que chega à redação é tão grande que exige análise, seleção e organização de todo o material. Daí a necessidade de fazer uma pauta, para dividir e orientar o trabalho da reportagem, inclusive o da chefia, que passa a saber quem está fazendo o quê.

- *Não esqueça*: a pauta serve para aumentar as possibilidades de reportagens, e não para limitá-las. Pauta é ponto de partida. Nela não existe ponto final.

MODELO DE PAUTA

Tema

O Decreto n. 24.675, de 30 de junho de 2001.

Sinopse

O Decreto n. 24.675, de 30/6/2001, estabelece, entre outras coisas, uma medida que oferece aos alunos e professores de estabelecimentos de ensino oficial, oficializado e reconhecido, um desconto de 50% nas tarifas de ônibus. No entanto, a burocracia e a limitação dos dias, horários e locais de venda do passe escolar causam várias dificuldades para os usuários.

Encaminhamento

O objetivo desta matéria é, portanto, mostrar as condições de venda do passe escolar em Rudge Ramos, enfocando os problemas que os estudantes têm encontrado para comprá-lo e as modificações que possam vir a ser implantadas.

Para isso será necessário saber quais são os critérios adotados para a venda de passes, as dificuldades que eles criam para os alunos do bairro e se algumas medidas estão sendo tomadas para melhorar esse processo.

Fontes

As pessoas a serem contatadas são as seguintes: Cléa – responsável pelo setor de passe escolar da Secretaria da Educação – de 2ª a 6ª, em horário comercial, no Paço Municipal de São Bernardo; Osias Vaz – dire-

tor da Viação Riacho Grande – de 2^a a 6^a, em horário comercial, na Rua Álvaro Alvim, 866, Vila Paulicéia, São Bernardo; Gilberto Pereira – gerente da empresa Príncipe de Gales – das 8 às 12h e das 14 às 18h, na Rua Lauro Miller, 833, Vila Palmares, Santo André; e alguns estudantes do bairro.

Sugestão de perguntas

- O que é o Decreto?
- Quais as providências que estão sendo tomadas para superar as dificuldades nos postos de venda de passe?

Uma vez redigida a pauta, o radialista passará para outra etapa do processo de produção da notícia: a reportagem.

Reportagem

Pelas próprias características do rádio — agilidade, instantaneidade —, a reportagem tornou-se a base do radiojornalismo. Portanto, a função do repórter é muito importante dentro deste esquema. Faz parte de sua função coletar, elaborar e transmitir informações. Para o desenvolvimento de uma boa reportagem é fundamental a isenção, isto é, manter-se distante emocionalmente do acontecimento e *sempre* ouvir os dois lados da questão. O respeito ao ouvinte também é muito importante. Assim, evite perguntas óbvias ou pouco interessantes. Sempre faça uma pequena introdução para situar o ouvinte na matéria.

A redação de notícias radiofônicas pode ser feita de inúmeras maneiras, a partir das particularidades do assunto. Assim temos:

a) *Notícia estrita*: o texto é redigido a partir da própria notícia (lauda).

FORMATO DE NOTÍCIA ESTRITA – TAMBÉM CONHECIDA COMO NOTA

João (redator) – 10.10.2002 (data) – inauguração ambulatório (retranca) – 45" (tempo)

- Prefeitura inaugura primeiro ambulatório especializado no tratamento de doenças infantis.
- A solenidade ocorreu no início desta manhã e reuniu mais de duzentas pessoas, além da presença do prefeito César Magalhães e de todo o secretariado.
- O ambulatório terá o nome de Miguel da Silva Rossi, em homenagem ao garoto de 7 anos que faleceu no mês passado, enquanto esperava atendimento médico.
- De acordo com o diretor geral da nova unidade de saúde, o clínico Waldemar de Souza, esse novo espaço será fundamental para diminuir a mortalidade infantil na cidade.
- A maioria da população apoiou a iniciativa, mas a comunidade reclamou da demora de mais de três anos para a conclusão das obras do ambulatório.

b) *Notícia com citação de voz*: relato da notícia com a inclusão de trechos da fala do entrevistado, o que dá maior credibilidade à notícia.

FORMATO DE NOTÍCIA COM CITAÇÃO

João (redator) – 10.10.2002 (data) – inauguração ambulatório (retranca) – 1'10" (tempo)

- Prefeitura inaugura **primeiro ambulatório** especializado no tratamento de doenças infantis.
- A solenidade ocorreu no início desta manhã e reuniu **mais de duzentas pessoas**, além da presença do prefeito César Magalhães e de todo o secretariado.
- O ambulatório terá o nome de Miguel da Silva Rossi, em homenagem ao garoto de 7 anos que faleceu no mês passado, **enquanto esperava atendimento médico**.
- De acordo com o diretor geral da nova unidade de saúde, o clínico Waldemar de Souza, esse novo espaço será **fundamental para diminuir a mortalidade infantil** na cidade.

TÉCNICA – depoimento gravado

MD 05 – faixa 10 – tempo: 25"

Deixa inicial: estamos muito felizes...

Deixa final: ... crianças da comunidade

- A maioria da população apoiou a iniciativa, mas a comunidade reclamou da **demora de mais de três anos** para a conclusão das obras do ambulatório.

- O repórter Valter dos Reis está no local e nos traz mais informações. Bom dia, Valter.

TÉCNICA – entrevista ao vivo

Tempo previsto: 4'

Deixa final: ... para o Jornal da Cidade

Redação do texto radiofônico











A regra geral da *linguagem radiofônica* deve ser rigorosamente seguida à risca, ou seja, utilizar-se de linguagem direta, períodos curtos e simples, baixo nível de adjetivações, objetividade e revisão.

A notícia deve responder às perguntas (ao *lead*):

O QUÊ?	→ → →	O assunto
QUEM?	→ → →	Personagens envolvidos
ONDE?	→ → →	Local onde acontece o fato
QUANDO?	→ → →	Data, hora
COMO?	→ → →	Modo como aconteceu o fato
POR QUÊ?	→ → →	causas

Dicas de redação

O objetivo da mensagem radiofônica é envolver, é chamar a atenção, é fazer com que o ouvinte participe emocionalmente da mensagem. O rádio é basicamente emoção e o único recurso com o qual ele conta é o som. A fala, a

-  Não usar os pronomes possessivos dispensáveis e evitar os pronomes demonstrativos.
-  Só usar figuras de linguagem que estejam incorporadas ao uso comum.
-  A linguagem oral no rádio deve utilizar vocabulário simples.
-  Evitar termos técnicos e científicos, assim como palavras estrangeiras, pois elas dificultam a inteligibilidade, criando no ouvinte uma sensação de inferioridade cultural.
-  Evitar rimas, sibilância e repetição de sons parecidos ou iguais.
-  Considerar o caráter de atualidade das palavras.
-  Evitar cacófatos ou a repetição de palavras.
-  Evitar expressões que se contradizem e expressões redundantes.
-  Usar parênteses em rádio somente em duas situações: ao escrever a pronúncia de uma palavra estrangeira, ou para sinalizar uma frase interrogativa ou exclamativa.
-  Não iniciar frase com números. Não usar citações, principalmente entre aspas.

Pontuação

No rádio a pontuação serve para associar a idéia expressada à sua unidade sonora, isto é, ela marca unidades fônicas e não gramaticais, como acontece no texto impresso. Para isso, precisamos basicamente de *ponto* e *vírgula*.

A vírgula serve para marcar uma pequena pausa; respira-se e introduz-se uma pequena variação na entonação oral. Ela precisa, porém, ser usada na forma gramaticalmente correta, isto é, deve-se respeitar a regra gramatical observando a necessidade de uma respiração correta por parte do locutor. O resultado final exige uma leitura natural com um tom coloquial.

O ponto indica o final de uma unidade fônica completa, mais longa que a vírgula. O ponto parcial indica a resolução da entonação que marca o término de uma frase. O ponto final marca o término de um parágrafo.

Usando corretamente estes dois sinais, a leitura será fluente, sem distorções na entonação. Portanto, para redigir bem o texto que será exposto oralmente observe o seguinte:

- coloque-se no lugar do ouvinte. Ele não é leitor;
- pense bem: organize as idéias e esteja seguro;
- seja natural, conciso, simples e correto;
- leia sempre o texto em voz alta para identificar a boa sonoridade e o ritmo.

A edição de matérias

A edição no rádio significa montar uma matéria após selecionar, estabelecer uma hierarquia e emendar trechos da gravação, tornando a matéria limpa. Algumas recomendações são fundamentais:

- verifique a qualidade do som da entrevista — o rádio é som;
- avalie o que é essencial para que a matéria seja entendida;

- selecione os melhores trechos da entrevista;
- não edite (corte) demais a matéria, pois ela perderá a sua naturalidade;
- corte o supérfluo, erros, vazios; faça uma síntese da matéria;
- cuidado com o ponto de edição (o ponto de corte), para não deixar o depoimento do entrevistado sem conclusão (boca aberta);
- cuidado ao emendar trechos para não modificar o sentido (a idéia) que o entrevistado quis dizer (neste caso, está em jogo a questão ética da emissora e do profissional).

A entrevista — reportagem

A reportagem é a base do radiojornalismo, e o repórter é o elo de ligação entre os ouvintes de uma emissora e os entrevistados. O que é de interesse do meu ouvinte a respeito do entrevistado?

O repórter tem de ter isto em mente ao realizar uma entrevista. A entrevista é, basicamente, uma conversa com perguntas e respostas. As perguntas podem ser, essencialmente, de três tipos:

- Esclarecimento
- Análise
- Ação

Termo costumeiro no mundo jornalístico, a entrevista tornou-se um gênero fundamental na apuração e divulgação de informações. O entrevistado é quem dá as instruções e orientações sobre o assunto abordado. Cabe ao

por parte do ouvinte. Levando em conta estes critérios, o entrevistador deverá fazer perguntas orientado pelo *lead*, expresso nas sete expressões já estabelecidas anteriormente.

O quê?	Onde?
Quem?	Como?
Quando?	Por quê?

Novamente, aqui, os aspectos técnicos deverão ser constantemente monitorados. O entrevistador deverá se preocupar com os ruídos, o direcionamento da entrevista, o *timing* (tempo) das entrevistas no espaço da emissora etc.

Atribuições	
do entrevistador	do entrevistado
• Domínio de conhecimento;	• Ter conhecimento do tema;
• Linguagem clara, objetiva;	• Para qual público vai estar se dirigindo;
• Controle do tempo;	• Em que data e quanto tempo terá para se preparar
• Domínio sobre os aspectos técnicos;	• Em qual contexto vai estar inserido (emissora, rede, agência de notícias)
• Poder de mediação.	

MODELO DE ROTEIRO DE RADIOJORNALISMO

VINHETA DE ABERTURA (GRAVADO)

ABERTURA DO JORNAL PELOS LOCUTORES

++++++GIRO DE MANCHETES++++++

VINHETA DE VIRADA (EFEITO DE PASSAGEM)

PRIMEIRO BLOCO DO JORNAL

VINHETA DE PASSAGEM (JANELA COMERCIAL)

SEGUNDO BLOCO DO JORNAL

VINHETA DE PASSAGEM (JANELA COMERCIAL)

TERCEIRO BLOCO DO JORNAL

ENCERRAMENTO DO JORNAL PELOS LOCUTORES

++++++FICHA TÉCNICA++++++

VINHETA DE ENCERRAMENTO (GRAVADO)

Difusão da informação

A difusão da informação no rádio pode ocorrer sob diferentes formas, sendo a mensagem estruturada em função da oportunidade, do conteúdo e tempo empregado na emissão. Basicamente, podemos classificar as transmissões informativas nas seguintes categorias:

a) *flash*: acontecimento importante que deve ser divulgado imediatamente, em função de sua oportunidade. Não faz parte de nenhum programa específico, podendo participar de todos eles. Nem sempre responde às perguntas fundamentais do jornalismo — que, quem, quando, onde e

como. O tempo empregado na emissão é muito curto, apenas o necessário para informar que o fato está ocorrendo, sem outros pormenores;

b) edição extraordinária: também se refere a acontecimentos importantes, cuja divulgação é oportuna, interrompendo qualquer programa. Neste caso, a notícia já é apresentada com pormenores — se considerarmos a emissão toda —, sendo normalmente mais longa do que o *flash*. De acordo com a importância do fato, a emissora pode interromper toda a sua programação e ficar informando sobre o acontecimento enquanto houver novidades a apresentar.

Tanto o *flash* como a edição extraordinária podem ser emitidos do estúdio ou diretamente do “palco da ação”, com texto redigido ou improvisado. Não possuem característica musical própria para a abertura ou encerramento de cada edição, havendo vinhetas-padrão para todas as emissões desse tipo. Em qualquer dos casos, os fatos divulgados podem referir-se a eventos inesperados ou já previstos, mas que devem ser transmitidos no momento de sua ocorrência. A linguagem utilizada é determinativa, aproximando-se das manchetes.

c) especial: programa que analisa um determinado assunto, seja por sua grande importância e atualidade, seja por seu interesse histórico. Pressupõe pesquisa aprofundada sobre o tema, tanto no que diz respeito às informações textuais como às sonoras, principalmente às entrevistas. A rigor, sua emissão deveria ser ocasional, diretamente ligada à ocorrência de um fato que mereça, por sua importância, um tratamento especial ou pela comemoração de uma data de importância histórica. Mas o programa especial pode também ser apresentado com periodicidade fixa, escolhendo-se fatos importantes para serem analisados em cada uma

de suas edições. A produção de um especial é geralmente mais elaborada que os demais programas informativos apresentados no rádio. Uma variante do especial é o programa, geralmente semanal, que analisa, com maior profundidade, os principais acontecimentos do período informativo;

d) *boletim*: noticiário apresentado com horário e duração determinados, com característica musical de abertura e encerramento, texto elaborado — *script* — e montagem dos assuntos a serem tratados, que podem abranger tanto o noticiário local como o nacional e internacional. Tem por função manter o ouvinte informado sobre os acontecimentos mais importantes entre uma emissão e outra. Normalmente é apresentado a cada trinta minutos ou de hora em hora. A duração média da emissão — incluindo os intervalos comerciais — é de três a cinco minutos. Não apresenta pormenores dos acontecimentos, limitando-se a informar sobre os fatos;

e) *jornal*: é o tradicional “jornal falado” das emissoras, que tem por função cobrir todos os fatos de um determinado período informativo. Apresenta assuntos de todos os campos de atividade, estruturados em editoriais. Contém informações mais detalhadas dos fatos e, nos casos das emissoras que levam “o palco da ação” ao ouvinte, reportagens, tanto gravadas como ao vivo. Os comentários — interpretativos ou opinativos — também podem estar presentes, assim como os editoriais.

Com estas modalidades informativas você tem em mãos um amplo espectro de disseminação da informação, da notícia, o que é de fundamental importância para o exercício profissional no rádio. Fique atento!

